



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE  
PARA DEBATER COM OS DIVERSOS SEGMENTOS DO SETOR PRODUTIVO  
DO ESTADO A ALIENAÇÃO DE BENS SEMOVENTES EM FINANCIAMENTOS  
BANCÁRIOS

EM: 23.06.2021

INÍCIO: 10h34min

PRESIDENTE: SR. LAERTE GOMES

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Bom dia, pessoal.  
Bom dia.

Primeiro eu quero, nós vamos fazer uma coisa informal,  
por que qual é a ideia? Vamos conectar todo mundo aqui e a  
gente discutir e construir isso a quatro mãos aqui. Eu vou  
falar aqui o objetivo da reunião e eu entendo que a gente  
precisa construir esse projeto juntos, que atenda a todos  
os interesses: do produtor, do sistema financeiro e também  
do Idaron. Então, a gente vai fazer um negócio aqui com a  
informalidade que requer o assunto e uma reunião de

trabalho para a gente construir aí, buscar constitucionalidade, buscar a legalidade disso para a gente já encaminhar esse projeto na próxima semana.

Queria convidar o Presidente do Idaron, Júlio, para fazer parte aqui com a gente. Júlio Cesar Rocha Peres.

Queria convidar aqui o Salatiel Rodrigues, que é o Presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Rondônia - OCB-RO. Agradecer a presença de todos.

O nosso Dr. Fábio Santos, nosso Procurador. Vem cá, Fábio, fique aqui com a gente. Você é importantíssimo nisso. Agradecer à Casa Civil também, Júnior Gonçalves, e ao Dr. Maxwel, nosso Procurador-Geral - não é Fábio? -, que não está, acho que está fora do Estado, não é? Mas está muito bem representado aqui pelo Dr. Fábio.

O Banco do Brasil aqui está representado pelo Assessor de Agronegócio, está aqui o Jarbas, pode ficar à vontade. Conversei com o Superintendente agora, o Edson, e ele não pôde vir, está tendo uma reunião com a Diretoria do Banco do Brasil.

O Superintendente do Basa, Dr. Diego, deve estar chegando daqui uns 10 minutinhos, vai estar aqui também.

Queria aqui cumprimentar também Mário Luiz Schutz, Diretor Administrativo do Sicoob de Rondônia (UniRondônia), vem cá participa com a gente aqui. Mário, participa com a gente aqui. Vem cá. Fica com a gente, aqui.

Cumprimentar o senhor Felipe Monclair, Presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos de Rondônia. Obrigado, Felipe, pela presença.

Senhor Licério Magalhães, Diretor Executivo da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de

Rondônia. O Licério esteve conosco. Vai ser importante isso aqui, Licério, e você já esteve comigo lá. Só não toma chimarrão, mas já esteve conosco lá. O Julião tomou todo o chimarrão.

A senhora Mayza Oliveira, jornalista da Organização das Cooperativas Brasileiras OCB/RO. A Mayza está ali no cantinho. Senhor Paulo César Silva, assessor da Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Rondônia OCB/RO. Paulo César também está aqui. O Victor Paiva, representante do ramo agropecuário da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB - também aqui. Satisfação aqui, Victor.

Paulo Henrique da Silva, Agronegócio Sicoob Norte, Paulo está aqui. Está lá na cadeira, descansando lá - não é, Paulo? A Danielli Saldanha, gerente da Agência Sicoob-RO, dona do dinheiro, em Rondônia. Valdir Rothermel - não sei se é assim, é isso? -, gerente operacional da Sicoob Norte. O Senhor Carlos Júnior Amaral Rodrigues, Gerente do Sicoob Amazônia, satisfação aqui. Senhor Adolf Stendels kolimoski, gerente do Sicoob Amazônia.

Cadê o Diego, chegou? Convidar aqui o Diego, o Dr. Diego Campos, nosso Superintendente do Basa. Faça parte aqui com a gente, Diego. Satisfação tê-lo aqui.

O Joel de Souza e Silva Júnior, do Agronegócio do Sicoob Norte também. O Joel está ali.

Guilherme de Carvalho, do Agronegócio do Sicoob Norte, também está ali.

Keila Alves, analista de comunicação do Sicoob Norte.

Eu queria convidar também para fazer parte da Mesa o Dr. Renato Zugaiibe Doretto, o nosso Diretor da Sicoob Credisul. Vem para cá, Renato.

E também presente a senhora Danyellen Gonçalves, gerente de Agronegócios do Siccob Credisul, que está aqui.

O Neudair, membro do Conselho de Administração do Sistema de Crédito Cooperativa - CrediSIS. Cadê o Neudair? Neudair, vem cá. O Neudair, a gente conversou. Senta aqui do lado. Arruma mais uma cadeira aqui para o Neudair, pessoal da Assessoria aqui. A gente traz mais uma cadeira. O Neudair - a gente conversou - é um entusiasta disso também, desse Projeto.

E o Sérgio Milani, da minha Ji-Paraná, da nossa Ji-Paraná, que é o Presidente do Sistema de Crédito Cooperativa CrediSIS JiCred.

Arruma duas cadeiras para mim aí, fazendo um favor. Essa reunião, nós a estamos fazendo sob a presidência, que é a Comissão que eu presido aqui na Assembleia, a Comissão de Fiscalização e Controle, uma das Comissões mais importantes da Casa. Acho que os deputados que estão presentes: o Deputado Lazinho da Fetagro. A conexão está aí...

Então, os deputados que estiverem presentes, se puderem se apresentar aí. Não tem? Os membros que estiverem presentes aí, se puderem se apresentar. Cada um de uma vez, para não dar microfonia, se estiver participando de forma virtual. Os que estiverem de forma virtual aí podem... Os diretores que provavelmente estão com o sistema de cooperativas... Bom, então...

O SR. ADEMIR STIMER (*Por videoconferência*) - Vou iniciar aqui, então.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Oi? Pode falar.

O SR. ADEMIR STIMER (*Por videoconferência*) - Se alguém vai se apresentar, não sei, mas enfim. Ademir Stimer, sou aqui também de Ji-Paraná, Sicoob Centro. Fazemos parte do Sicoob Norte, que está aí também com várias participações. Mas enfim, fazendo presença aqui, porque esse assunto realmente a gente considera que é de fundamental importância para o segmento econômico, tem condição de desenvolver muito mais a qualidade do crédito. Então há bastante expectativa para ver a evolução da pauta. Obrigado. Bom dia.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, Ademir. Já está no ar? Está sendo transmitida a reunião? Essa reunião, só para falar - antes do próximo se apresentar -, essa reunião está sendo transmitida pela TV Assembleia aqui em Porto Velho, o canal acho que é 57.1, também pelas nossas redes sociais e também pela TV Assembleia, através do nosso site da Assembleia. Mas está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembleia aqui para Porto Velho.

O próximo aí pode se apresentar?

O SR. WILTON FIGIWARA (*Por videoconferência*) - Meu nome é Wilton Fugiwara, sou aqui de Ji-Paraná também, da Cresol.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Beleza. O próximo.

O SR. MARCOS MURILO GONÇALVES (*Por videoconferência*) - Marcos Murilo, Sicoob Amazônia, representando o Vale do Jamari, Porto Velho, até Roraima. Muito importante esse tema do Deputado, fantástico, de grande importância para o nosso crédito. Parabéns pela iniciativa.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, Marcos. O próximo aí. Oberdan Ermita está presente também, de forma remota, que é o Presidente do Sicoob Credip, de Pimenta Bueno.

O SR. OBERDAN PANDOLFI ERMITA (*Por videoconferência*) - Tudo bem, pessoal? Bom dia. Bom dia, Presidente. Cumprimento a todos os colegas. Sou o Oberdan, da Sicoob Credip, da região centro-sul aqui de Rondônia. A gente representa aí 72 mil associados, a Credip.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, Oberdan. Francisco Barbosa, também, Diretor Operacional do Sicoob Norte, de forma remota.

O SR. FRANCISCO BARBOSA DE SOUZA (*Por videoconferência*) - Bom dia a todos. Presente na reunião, uma reunião de todo o assunto que temos grande interesse. Estamos com todo o time aqui para ajudar no entendimento.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Ótimo. Mais alguém aí? Que eu estou sem o nome aqui.

O SR. MARLON (*Por videoconferência*) - Bom dia a todos. Marlon e Cristiane Tessaro, representando o Sicoob Credisul.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Beleza. E o pessoal das outras, durante a reunião, nós vamos aqui interagindo.

Eu só gostaria de pedir que os microfones estivessem desligados para não dar interferência, e quando quiser intervir ou falar, aí só pede para falar uma Questão de Ordem aí, que a gente faz a inscrição, para a gente levar a reunião dentro de uma organização mínima possível.

Bom, gente, essa reunião, a ideia dessa reunião surgiu nas andanças que eu tenho feito em Rondônia e alguns amigos que me procuraram com essa dificuldade de ter acesso ao crédito, de ter acesso a investimentos, de ter acesso a investimentos em tecnologia, melhoramento genético, aquisição de rebanho, enfim, por conta de um problema gravíssimo que nós temos no Estado de Rondônia, que é a regularização fundiária. Hoje é o maior calo que nós temos no nosso Estado. Nós temos grandes áreas, região de Machadinho, região de Buritis, região da 429, principalmente no que diz respeito de São Miguel até Costa Marques, e várias outras regiões do Estado, nós temos um problema gravíssimo de documentos de área por conta da inércia, por culpa da inércia, da incompetência do poder público. Quando eu coloco poder público, eu coloco todo mundo para não direcionar um culpado. A gente sabe que é do Governo Federal, mas é de todos. É deste Parlamento, é do Governo do Estado, é de Prefeitura, enfim, o único que paga a conta é o produtor, é o agricultor. A gente tem que saber reconhecer os erros.

Nós tivemos uma reunião em Ji-Paraná essa semana, onde estava, eu não sei se alguém esteve lá, que está aqui, onde esteve o Secretário de Assuntos Fundiários, o Dr. Nabhan, o Júlio estava lá, não sei se você estava lá, junto com os produtores. Uma reunião bonita. A nossa situação rural de Ji-Paraná deu um exemplo de organização. Trouxe o tema, trouxe ele aqui, a gente tem que reconhecer, Governo do Estado, autoridades, Senado, mas foi embora e acabou o problema ali, não avançou nada. Não é isso que nós precisamos fazer, nós precisamos ter resultado. O resultado precisa chegar. Teve um parlamentar que disse algo que é verdade: no ritmo que está, nós só vamos ter documento de terra, Rondônia 100% regularizada daqui 50 anos. Isso é inadmissível. Um Estado como Rondônia, com aptidão agrícola, em um momento maravilhoso que estão as commodities, enfim, todos, da agricultura familiar à soja; do inhame à soja, do colorau ao arroz; é do urucum; é da batata do inhame ao algodão. Tudo está bombando, tudo tem preço hoje. A gente vai perder essa oportunidade, deixar de crescer mais por conta da incompetência do poder público. De um Incra que estão falido, com servidores já perto de se aposentarem, com uma máfia dentro do Incra, com uma má vontade de resolver o assunto, eu não sei porque e quem paga a conta é o produtor. Eu até vi lá uma vontade de transferir responsabilidade para o outro, para um transferir para o outro, Júlio, para o outro não resolver. Transfere para o Estado, não resolve. Transfere para o município, não resolve. A responsabilidade é do Incra, do Governo Federal.

E qual o grande modelo disso? O que fez fazer essa reunião aqui? E por que essa disputa não vai cessar? Porque a disputa não é para resolver o problema do agricultor. Não é. Eles não estão preocupados em resolver o problema daquele caboclo que está ali há 30 anos naquela área, que

já pegou 10 malárias, que já perdeu pai, já perdeu filho, perdeu mulher, mulher perdeu marido, já estão há 30 anos. Eles não estão preocupados em resolver o problema daquele cara. A grande disputa disso é receber a terra de novo. É isso aqui. É receber a terra quando titula lá, tem que pagar a terra crua de novo. Essa é a disputa, por isso que não passa para o Estado fazer, a União quer fazer. Porque nós estamos falando de bilhões e bilhões de reais. E isso aí trava. Você não vê vontade política, precisa ter vontade política de resolver isso.

Então, nós andando aí, eu até conversei com alguns amigos, alguns produtores que querem ter o acesso ao crédito, ao financiamento e tem essa dificuldade de não ter o documento da terra para dar em garantia. Alguns Bancos fazem já, mas o cara tem que ter um cadastro daquele: tem que ter avalista, tem que ter, enfim...Qual é o objetivo para a gente construir, qual é a minha ideia? Eu sozinho não consigo organizar esse projeto, até porque tem que atender a todos. É uma relação comercial entre iniciativa privada. Esse é o objeto do projeto, Diego. É entre a agência financeira e o produtor. Por que o poder público quer se meter nisso? O poder público quer se meter nisso, que somos nós Júlio, para dar a garantia, a legalidade de o sistema financeiro ter garantia e o produtor poder ter o acesso a crédito. Então é isso que nós estamos fazendo aqui. A gente buscar conjuntamente entre nós, um projeto que atenda o setor produtivo, o produtor, que atenda o sistema financeiro e que atenda o Idaron também, porque o Idaron é parte fundamental nesse projeto. Por isso está aqui o Idaron e a Procuradoria, a PGE, do Estado. O Idaron que vai segurar a garantia lá.

Então, eu gostaria de fazer as inscrições aqui para a gente poder ir falando. A ideia é apresentar esse projeto.

Eu acho que é um projeto piloto. Acredito eu que seja um projeto piloto no Brasil isso. Eu acho que é inédito. Eu acho que é um projeto piloto que a gente está tentando construir no Brasilque, aprovando e dando certo, eu acho que nós vamos exportar isso para os demais Estados. Porque realmente é algo que vai trazer benefícios para todas as partes envolvidas, na minha concepção, principalmente para o produtor. Principalmente para o produtor rural. Se nós tivéssemos pensado isso há 2 anos e buscado a legalidade, construído esse projeto, com o preço do gado como está hoje, olhe o salto que isso... Olhe o que os produtores... **(ininteligível)**. As agências também, mas principalmente os produtores, os produtores rurais, não é? Dois, três, quatro, cinco anos, não é, Sérgio?

Então, a nossa vontade política é isso. A Assembleia Legislativa está com essa vontade política. Eu, como autor do projeto, e junto com os companheiros, produtores rurais, principalmente, a gente conversou, conversei com o Neudair por rede social. Um amigo em comum, nosso, me cobrou isso e vários têm me cobrado. Foi na região da 429. Isso é uma loucura. O que eles têm me cobrado isso para facilitar o acesso ao crédito.

Então, eu gostaria aqui, primeiramente, de passar a palavra aqui para o nosso Presidente da Idaron, porque tudo parte do Idaron. O Idaron é a chave disso. O Idaron é a chave disso. E depois a gente já abrir a palavra aqui na Mesa e depois abrir a palavra para a gente poder construir isso aí.

Com a palavra, o nosso Presidente do Idaron.

Gente, aqui é muito informal. Se alguém tiver alguma dúvida no meio, quiser uma... É uma reunião de trabalho isso aqui. Isso aqui não é Audiência Pública. Não é reunião

política, isso aqui é uma reunião de trabalho. Se tiver qualquer intervenção, pode ligar o microfone aí: "Deixa só eu contribuir" ou uma dúvida. Aqui nós estamos para construir isso juntos.

Com a palavra, o nosso Presidente do Idaron.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Bom dia, Deputado Laerte. Bom dia a todos os presentes. Em seu nome cumprimentar a Mesa. Em nome do Victor, meu amigo, todos os presentes aqui nesta reunião. E, assim, a gente fica muito feliz de encontrar ressonância de uma ideia que favoreça o setor produtivo. Eu costumo dizer que, independentemente de qualquer coisa, a passagem pelo cargo tem que gerar frutos, ela tem que deixar um legado. E não chovendo no molhado, mas quando chegamos em 2019, nós iniciamos essas tratativas dentro da Agência Idaron, mas é uma avalanche de demanda, de necessidade, de atenção, que isso acaba ficando por fazer. E vocês acompanharam o avanço do Estado de Rondônia até o reconhecimento internacional de "livres de febre aftosa sem vacinação", e isso é uma cantiga de grilo. É um trabalho constante, exige uma série de atenções e, não menos ou mais importante que outros temas, mas acaba demandando boa parte da equipe.

Essa proposta que o Deputado nos provoca à reflexão, eu acho que é uma alternativa bastante viável, factível para a maioria dos senhores, que alguns já, inclusive, encontram algumas saídas, algumas alternativas domésticas, em cada instituição dos senhores, que possa viabilizar esse processo.

Como nós já conversamos isso de uma maneira mais oficiosa, é uma relação de contratante/contratado, é uma relação que os senhores vão estabelecer com o cliente de

vocês e que nós precisamos ter as garantias. Garantias, essas, sanitárias. Única e exclusivamente sanitárias. A regra de negócio que nós precisamos firmar é o que fica bom para os senhores, o que fica bom para o produtor e o que é que fica bom para o governo. No caso, o "governo", entenda-se a agência Idaron. Nós temos uma percepção, hoje, no cenário nacional, de importância, de reponsabilidade, de credibilidade, que isso foi construído na história de Rondônia. Como o Deputado Laerte pinçou aqui na fala, de fato, é algo inédito que nós não temos esse conhecimento, esse espelho em outro Estado.

Então, como nosso hino mesmo diz, os "destemidos pioneiros", por que não, mais uma vez, ousarmos ou facilitarmos essa condição? Desde que tenha o amparo legal, tenha a abrangência que os senhores esperam e tenha a percepção do produtor de uma viabilidade de linha de crédito, a agência Idaron é parceira. Nós não podemos relaxar ou não podemos superficializar qualquer regra sanitária, em hora nenhuma. Na conversa que eu tive com o Deputado até agora, isso foi pautado. Percebo no semblante, na conversa que eu já tive com alguns dos senhores em momentos separados, que também não vi nenhuma discrepância, nenhuma falta de conexão na proposta. Por isso que a nossa PGE está aqui representada pelo nosso Dr. Fábio, para que a gente possa moldar, de uma maneira segura, para todo mundo, e com a legitimidade que o assunto propõe.

O Deputado, no início da fala, disse construir a quatro mãos, vamos colocar um pouquinho mais de mãos aí, Deputado, porque essa obra vai exigir mais mãos, mais vertentes e uma união, uma sinergia de matérias. Mas vejo com muito bons olhos a possibilidade de que nós lancemos esse produto com a segurança e a garantia que a sociedade

rondoniense precisa. Conte com o Idaron como parceiro. Obrigado, Deputado.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, obrigado, Presidente Júlio. E essa sua palavra é muito importante para nós. Esse projeto se baseia na... É fundamental, o alicerce fundamental é a participação do Idaron nele. Se não tiver o Idaron, não tem projeto. Por quê? Falando aqui na... Vocês têm o palavreado técnico, não é? Na questão financeira. Eu tenho o da roça. É onde vai estar lá o bloqueio, a garantia do crédito, vai estar sendo assegurado no Idaron através da cédula fiduciária, através da transação que vocês vão fazer com o produtor, é o Idaron que vai garantir, lá, o bloqueio da ficha. Eu até, e aqui a gente pode falar isso, Júlio, algumas pessoas preocupadas: "Não, Laerte, mas se tiver um gado lá, vai lá financia, tem um gado lá no Idaron, na ficha e não tem o gado lá no pasto". Eu não vou entrar nessa discussão, que é crime. Aí tem que prender o cara, entendeu? Isso nem pode ser levado em consideração.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - É uma situação extremamente surreal. Mas assim, qualquer proposta que derive ou que tenha base nesse encaminhamento, ela já nasce morta, porque como bem o senhor colocou, a relação entre o Banco e o cliente, o Banco já conhece. O Idaron com os nossos clientes, com os nossos produtores rurais mais de 20 anos é uma relação direta de declaração por parte do produtor e na maioria das vezes nós fizemos a interação de auditar aquela propriedade. Então, existe um percentual de morte, até 5% é tolerável em qualquer avaliação zootécnica, mas fora isso, Deputado, é crime.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - É crime. É lógico. Então, como a gente está aqui e tem os produtores, lógico, vendo isso, através da TV Assembleia, é importante a gente falar essas dúvidas que eles têm. Então, não existe essa possibilidade. Até porque são auditados, são fiscalizados, o próprio Banco tem uma relação comercial com um qualquer um, tem que ser sócio da cooperativa ou tem que ter um cadastro no Basa, Banco do Brasil. Eu acho que esse projeto só é bom para todas as partes, eu entendo. Inclusive para o Idaron, que logicamente, deve ter algumas taxas, porque é natural o Idaron fazer esse trabalho. E eu acho que a gente pode aproveitar esse projeto também, Júlio, e fortalecer o Idaron. Para mim, na minha opinião, humilde opinião, maior patrimônio que nós temos em Rondônia, o maior, não é médio, não - lógico, depois do cidadão -, é o Idaron, público, é o Idaron. Porque é o que garante a sanidade agrícola, pecuária e a maior de todas, a financeira do Estado de Rondônia. É o Idaron. Então, acho que o Idaron, quanto mais fortalecido estiver, mais forte vai ser o Estado. E hoje as transações comerciais disso, vocês sabem, são taxas, cartórios, é isso, é aquilo, e a gente pode diminuir muito isso aí com esse novo modelo de garantia para financiamento.

Então, vou passar a palavra aqui para o Dr. Mário que é do Sicoob Rondônia e depois vou passar para o senhor Neudair. Vamos estipular um tempo uns cinco, sete minutos cada um, depois a gente vai espalhando para depois abrir aqui.

Então, Mário, pode ficar à vontade.

O SR. MÁRIO LUIZ SCHUTZ - Só por uma questão de esclarecimento meu, de repente as pessoas já estão sabendo

mais. O projeto seria assim: o pessoal vai lá instituição financeira, faz o contrato, registra-se em cartório e também no Idaron. É isso?

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - O Idaron faz o bloqueio da ficha. **(fora do microfone)**.

O SR. MÁRIO LUIZ SCHUTZ - Faz o bloqueio da ficha. Beleza. E o pagamento do cartório é normal e essas despesas no Idaron? Seria também por conta do produtor? Por conta da instituição? Como seria?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - A gente estudaria isso com o Idaron. Vão ter que ter algumas taxas até porque o Idaron vai ter que fazer trabalho. A gente vai estudar a parte da instituição financeira, a parte do produtor. Como tem quando você pega uma escritura, você vai fazer um cadastro, um financiamento também tem isso. Então, a gente vai construir isso dentro, algo que não seja - ninguém está falando aqui em algo...-, mas em algo natural para que a gente também, todos os parceiros serem beneficiados neste novo modelo. Não só o produtor - o produtor é a prioridade -, mas não só a agência financeira, mas também o Idaron também sai um pouco mais fortalecido. Porque eu, aqui da Assembleia, eu sei o que o Idaron passa. O Idaron vive de pires na mão.

O SR. MÁRIO LUIZ SCHUTZ - É nessa questão que eu ia falar. Aí, tem lá uma avalanche de contratos, como foi falado da questão fundiária em Rondônia é muito precária e

não é só no interior, na cidade ela também é. Até para vender consórcio aqui, as pessoas que vendem consórcio têm dificuldade. Porque falta imóveis, não tem imóveis nas condições...

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Legalizadas. **(fora do microfone)**.

O SR. MÁRIO LUIZ SCHUTZ - Exatamente. E aí, pode haver bastantes contratos e o Idaron vai estar preparado, tem pessoas o suficiente para fazer o registro, para fazer o controle, para fazer a vistoria?

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Doutor, só para tentar contribuir. Hoje só trabalhamos, já há algum tempo, com o governo sem papel, então, tudo é via SEI, processo digital. Mas, essa preocupação do senhor é pertinente e eu sou bastante transparente, como sempre fui, que nós temos que maturar essa ideia e saber quais os trâmites que vão acontecer dentro da agência. Qual é o setor que vou ter que criar, Deputado. E conto com a sua parceria aqui na Casa para a gente poder fazer essa reformulação para que cuide desses contratos tanto na alienação, quanto na liberação. Então, é um movimento que não existe, é algo que não é um negócio da agência, não passa por nós, mas nós estamos vendo a oportunidade.

Então, em cima disso, todas as dúvidas aqui apontadas, as inseguranças ou enfim, questionamentos, eu acredito que nós devemos encaminhar, nós devemos apontar para que sejam respondidas técnica e juridicamente. E a gente poder fazer essa avaliação desde a tomada do início do processo que vai

ser em cada unidade local, que hoje em dia ela pode ser digitalizada naquela unidade e carregada via SEI, até o fluxo que isso vai exigir. De fato, o senhor está certo. Hoje nós temos alguma coisa próximo de 126 mil cadastros. Então, todos são potenciais tomadores. Acredito que vocês conheçam esses números e ficaram bastante felizes. Espero, não é? 15 milhões de cabeças dadas em garantia, parte dela, nós estamos falando de muito dinheiro.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Eu acho, eu não tenho dúvida nenhuma que esse projeto, virando realidade, vai ser o maior índice de financiamento com garantias vai ser da pecuária, do gado, porque a facilidade, a burocracia praticamente vai ser muito pouco. Então, justamente essas questões do financeiro, da questão da parte do Idaron, essa é a estrutura que vai ter que ser criada. O Idaron vai precisar criar uma estrutura. Por isso que o Presidente está aqui e a boa vontade do Governador também. O Governador já, através da Casa Civil, já deu o *start* para a gente poder trabalhar, poder trabalhar esse projeto, porque é de interesse de todos. E principalmente de interesse da economia do Estado, porque eu acho que a própria receita acaba aumentando. Porque se tem crédito, tem um financiamento, é mais dinheiro girando na praça, no comércio, o comércio vende mais, arrecada mais impostos, o Estado se fortalece.

Então, eu vou passar aqui para o Neudair agora.

O SR. NEUDAIR CHAVES - Bom dia a todos. Deputado Laerte, eu cumprimento a todos em nome do representante do povo aqui, que é o Deputado. E eu gostaria de fazer um breve histórico, porque tudo que acontece na vida da gente

tem um início, um porquê. Há mais de 5 anos eu tive essa ideia. Acessei vários deputados e não tive nem resposta para o projeto. Há uns dias – eu acho que uns 15 dias – tive um encontro com o Prefeito de Ouro Preto, o Alex Testoni, e na hora que eu conversei com ele a respeito da ideia do projeto, o Alex ligou para o Deputado Laerte e estava ao vivo a ligação e eles bateram um papo não mais do que 3 minutos e foi decidido fazer. O Deputado Laerte falou: “Olha, eu vou tocar o projeto”. Ele enxergou a viabilidade instantaneamente.

Então, quem é do ramo do agronegócio conhece, sabe o alcance que tem. A nossa economia de Rondônia, a metade é gado e a dificuldade de documentação já foi relatada e está tudo muito bloqueado nesse sentido. A minha ideia é que, conversando com o pessoal do Idaron do interior – eu sou de Ji-Paraná –, conversando com o Luciano, que é meu amigo há muito tempo, ele falou assim: “Neudair, esse projeto tem viabilidade sim, porque o Idaron não vai ter dificuldade nenhuma de bloquear, só precisa estar tudo muito bem, explicado numa lei que autorize o Idaron a fazer isso, porque nós fazemos isso todo dia. A Justiça nos determina que todo dia nós façamos algum tipo de bloqueio.”. Falei: “Beleza!”. Aí continuou o projeto sem andar. O que eu quero que fique claro aqui hoje é que o Deputado Laerte *startou* o projeto numa velocidade que hoje estamos aqui, há menos de 15 dias, com esta Comissão para tratar direto do assunto que vai beneficiar, sobretudo, o nosso produtor rural.

E quanto à questão de cobrança, eu já vou anunciar aqui a minha vontade: zero cobrança do produtor. É um ganho que o governo tem condição de disponibilizar isso para o agricultor sem custo nenhum, porque não envolve cartório, não envolve ninguém. Envolve uma instituição financeira que tem o contrato com seu cliente, no nosso caso, cooperativa,

com o nosso cooperado, e essa relação vai direto do contrato de crédito para o Idaron. Um bloqueio e um desbloqueio à medida que esteja pago o crédito.

Então, na minha cabeça é muito simples. Agora, é claro que tem a parte legal que a gente não entende. Mas a viabilidade do projeto, o alcance para o desenvolvimento do Estado de Rondônia, para mim está muito claro e espero que para os senhores também. Muito obrigado, Deputado Laerte.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado. Obrigado, Neudair. E é isso mesmo. O Prefeito Alex Testoni me ligou falando que estava com o Neudair e depois o Neudair falou comigo dando sugestão - e outros da 429 também falaram muito comigo -, e eu acho que a gente tem essa missão conjuntamente com vocês de construir.

Passar agora aqui para o Salatiel e, depois, para o Oberdan que está por videoconferência e quer falar.

Agradecer aqui a presença do Deputado Chiquinho da Emater. Deputado Chiquinho da Emater é um grande companheiro, um deputado que defende o setor produtivo, foi Presidente da Emater, com certeza vai apoiar esse projeto nosso com todas as forças, porque entende. É produtor rural, pecuarista, entende a importância desse projeto.

O SR. SALATIEL RODRIGUES - Bom dia a todos. Cumprimentar aqui a Mesa. Deputado Laerte, em seu nome cumprimentar aqui todos os deputados estaduais desta Casa. Deputado Chiquinho, prazer enorme. Nosso Deputado que representa também o setor produtivo. Aqui na Mesa, Deputado Laerte, nós temos o Neudair, que representa o CrediSIS, nossa central lá de Ji-Paraná. Nós temos o Renato Doretto,

que representa o Sicoob Credisul. Vilhena e Porto Velho e que também fez essa fusão e agora é a sexta maior cooperativa do País, com mais de R\$3 bilhões em ativos. Cumprimentar aqui, representando o Maxwel, a PGE. É importante, Deputado Laerte, você destacou, a PGE acompanhar, porque tudo passa pela Procuradoria-Geral do Estado.

O Júlio, nós fazemos aqui também questão porque o Presidente do Idaron tem seu papel fundamental nessa questão desse projeto. O Mário, Sicoob em Rondônia; Diego, nosso amigo, vizinho de condomínio, tão fácil para entrosar, não é, Diego? Banco da Amazônia aqui.

Deputado Laerte, hoje nós temos seis representações de cooperativas de crédito em Rondônia. Nós temos Sicoob Norte, Sicoob Fronteiras, SicoobUni, CrediSIS, Sicredi e Cresol. E nós temos peculiaridades que nós estamos presentes, Deputado Laerte, nos 52 municípios do Estado de Rondônia. E os distritos também, que são a maioria, que lá estão essas cooperativas que representam o crédito.

Então, esse projeto vai trazer uma segurança também para as nossas cooperativas e para aqueles tomadores de crédito, Licério. A facilidade que vai... E a burocracia que está nessa questão da regularização fundiária, igual o Deputado Laerte falou, o Deputado Lúcio Mosquini que citou lá na reunião, imagine 50 anos, eu acho que não estaria ninguém vivo naquela reunião. Aqui, eu acho que..., vamos ver. É, eu... Nós todos aqui, com fé em Deus. Ah, então pronto. Então olha, queremos estar vivos, queremos estar vivos daqui a 52 anos. Então, é importante citar isso porque é o agro que segura a economia deste País.

E já encaminhando aqui, eu quero sugerir, Deputado Laerte, criar um grupo de trabalho dessas representatividades...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Só um momentinho, Salatíel. Só quando for fazer uso da palavra, gostaria de pedir que antes falasse o nome e a entidade que representa, para as nossas jovens e o jovem da Taquigrafia - porque fica tudo registrado - poderem anotar lá, tá?

O SR. SALATIEL RODRIGUES- Então, tá. Salatíel Rodrigues, Presidente da OCB-Rondônia, Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado de Rondônia.

Então, a criação de um grupo fica aqui sugerido já para os presentes e para quem está remoto aí, para a gente criar esse grupo de trabalho de cada representação dessas cooperativas, no mínimo dois, se vocês acharem necessário. E depois também, quando o Mário colocou aqui, Júlio, nós temos que ver também a questão da avaliação desses animais. Nós temos que ter pessoas para avaliar, para as pessoas acessarem o crédito, fazer uma avaliação. Aí tem que criar entre nós e o próprio Idaron. A fiscalização também em conjunto com o Idaron, e que as taxas, Júlio, claro, vai ficar opcional, mas que as taxas fiquem para as cooperativas recolherem, que é para o Idaron. E aí, naquela conversa que nós tivermos lá atrás, a gente fazer esse convênio, que o Renato estava junto, porque tem acesso às cooperativas de crédito, e que essas taxas, Renato, sejam até na orientação de um colaborador das nossas cooperativas orientar até na confecção da taxa para pagar as nossas cooperativas.

E, no mais, é trazer para dentro desse projeto, além do Idaron, trazer a Sedam e a Emater também – viu, Laerte? –, que é importante, devido às licenças ambientais, porque trabalha também com essa questão, e a Emater também, de repente. Fica aí a sugestão.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Só para colocar aqui, agradecer aqui ao nosso Presidente, duas coisas para a gente já ir avançando nisso, eu acho. A questão do grupo de trabalho é interessante, Salatiel, para ajudar a gente a elaborar esse projeto. Só que nós precisamos ser rápidos nisso. O grupo de trabalho, eu preciso da resposta em uma semana. Eu preciso de uma semana, esse projeto se fosse pronto. Se quiser. Se eu for montar grupo de trabalho para fazer da reunião uma outra reunião, nós estamos mortos.

O SR. SALATIEL RODRIGUES- Aí não adianta.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Então, nós precisamos de agilidade. A gente já monta hoje. Semana que vem esse esqueleto já está aqui para sentar com o Idaron, com a Procuradoria. E aí eu precisava desse apoio, meu Procurador, esse apoio para a gente buscar, para a gente apresentar esse projeto aqui na Casa, passar pela Comissão de Constituição e Justiça, aprovar esse projeto e depois o plenário, com o apoio do nosso Deputado Chiquinho.

Quanto à questão da avaliação, Salatiel, o Idaron não pode se envolver nisso, porque isso é uma transação comercial entre produtor e Banco, e muito menos fiscalização. Porque aí só se houver uma denúncia daquilo que eu falei, de o cara ter na ficha, não ter lá, aí é

crime. Aí o Idaron vai lá, vai fiscalizar, vai multar. Eu vejo assim, que isso é uma relação comercial entre as partes, produtor e... A sua preocupação é oriunda, mas é uma questão de relação. Quando eu envolvi... Assim, eu não acho bom, neste momento, a gente engessar, botar mais atores nisso. Como é uma relação só de pecuária, do Idaron, a relação comercial, a cooperativa, por exemplo, só vai arrumar um financiamento para quem é sócio dela e já conhece.

O SR. NEUDAIR CHAVES - Está dentro de casa. Isso aí está dentro de casa. Não tem problema nenhum.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - O Basa ou o Banco do Brasil, da mesma forma. O cara tem que ter um cadastro. Se nós formos envolver a questão ambiental aqui, a questão da Emater - acho que a Emater mesmo é questão ambiental, Deputado Chiquinho -, nós vamos engessar. Eu acho que nós temos que ser o menos burocrático possível nesse projeto. Esse grupo de trabalho que você falou aqui, Salatiel, sentar aqui as cooperativas, esse esqueleto, mas ser mínimo, gente, mas a burocracia ser a menor possível.

O SR. NEUDAIR CHAVES- A minha proposta é burocracia zero.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - É. Para a gente ter agilidade e efetividade, senão não adianta. Qual a efetividade? É resultado. Qual o resultado? As transações comerciais acontecerem. E é isso que a gente quer. Então só

colocar isso aqui. Grupo de trabalho excelente, já vamos sair daqui pronto, com prazo para poder trazer esse esqueleto, Deputado Chiquinho, para a gente, para a gente poder montar esse projeto e poder apresentar na Assembleia Legislativa.

Oberdan, aí você só se identifica Oberdan, o nome e a entidade que você representa.

O SR. OBERDAN PANDOLFI ERMITA *(Por videoconferência)* - Obrigado, Presidente. Oberdan Ermita, Presidente da Sicoob Credip.

Eu acho que você pontuou bem. Esse negócio vai fluir se a gente tiver simplicidade. E é uma experiência já que flui há muito tempo que é o sistema de gravames veiculares. Júlio, eu vejo que tem uma questão de desenvolvimento de plataforma tecnológica e quem sabe a gente já usar esse modelo que existe, que é o sistema de gravame veicular. Inclusive, sem necessidade de ocupar a equipe do Idaron, a gente só tem que desenvolver a plataforma. A própria instituição, uma vez que fez o registro da cédula de lançamento, caracterizou alienação, a própria instituição, quem sabe, ela entra e faz o bloqueio da ficha.

Então, eu vejo que é algo simples do ponto de vista operacional, tem questões legais aí para serem tratadas, mas é basicamente isso. Já existe uma experiência, que é o sistema de gravame veicular e a gente pode seguir por essa linha para criar a plataforma, desenvolver a plataforma.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Oberdan, só para contribuir na sua fala. Inicialmente eu me posicionei favorável, parceiro do projeto, mas assim, como eu disse, é

algo que eu ainda não tratei dentro do próprio Idaron. O Idaron hoje tem um sistema chamado Sisdaron, que trabalha por VPN. É uma ação portas finitas, não é um número que é acesso total, nós estamos passando pela migração do processo para um processo web, que ainda estão em fase de construção. Já tem o lastro do programa, mas ele está só no lastro. E eu não consigo sair daqui vendendo uma falsa esperança, colocando no coração do Deputado Laerte, cheio de alegria, dizendo que a coisa vai acontecer em 20 dias como ele quer. Essa situação, eu acho que é factível o que você está trazendo para nós, porém, eu preciso combinar entre partes, quais serão as tratativas do processo. Hoje vocês não têm, nós temos uma série de regras que restringem acesso a dados, a fichas cadastrais, uma série de situações que tem uma sigla, é Lei de Proteção de Dados e tudo mais. É esse LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) que a gente tem que levar em consideração. Eu tenho todo um grupo de TI, de inteligência e proteção de dados das 125 mil propriedades rurais que eu tenho que preservar.

Então assim, eu quero aqui mais uma vez empenhar apoio a essa ideia. Considerando todas as particularidades, entendo o viés de dar celeridade e é o que a gente quer, mas a gente precisa não criar ruído nesse momento. E tão logo a gente consiga trazê-los como partícipes nessa condição, a única coisa que nós temos que ter cuidado, a anuência entre o contratante e o contratado. Nós precisamos ter essa segurança e isso estar instrumentalizado dentro de um processo com todas as avaliações. A PGE está aqui como bom ouvinte, mas nós vamos precisar dessa materialização, desse "de acordo", para que fique tranquilo entre as partes. Percebo também que existe essa expertise por conta da alienação de veículos e se a gente puder avançar para isso, por que não? Mas eu gostaria sempre de chamar a atenção para algo que não existe e várias regras que

impedem o Idaron, seja por Lei de Proteção de Dados ou segurança sanitária, de abrir as portas do Idaron.

Então, a gente só precisa construir isso de maneira segura. Que percentual será alienado? A regra de negócio para venda, para substituição das garantias no tempo de maturidade, de abate, de substituição de fêmeas, enfim. Essas cláusulas que o Deputado traz, os senhores, como já têm expertises em outros contratos, poderão apontar para a gente e do nosso negócio, que é defesa sanitária, nós vamos ter que moldar um programa que "não existe" para que a gente possa avançar. Ok?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Só para colocar aqui, Júlio. E essa preocupação e essa é a importância do Idaron, de você na reunião, mas eu ainda, nós temos que acelerar, por quê? O que nós estamos construindo aqui? O esboço do projeto, o esqueleto dele. E aí essa parte o Idaron não entra. Por isso que nós temos que ter celeridade, rapidez nisso. Formar esse grupo de trabalho e em uma semana nós termos o esqueleto do projeto. Depois que tivermos o esqueleto nós vamos colocar o projeto dentro aqui da questão legislativa e vamos aí sim, sentar com o Idaron, sentar com a Procuradoria. Hoje é para estar aqui para amadurecer essa ideia que você concorda.

Então, nós vamos desenhar, construir o nosso projeto, o projeto legislativo. Vocês estão aqui para nos auxiliar, nos ajudar a construir isso. Essas 4 mãos que a gente constrói nesse momento, o Idaron não pode participar disso agora, nem a Procuradoria, até porque são eles que vão avaliar o projeto lá, se vai vetar, se trabalha depois. Só que a gente quer construir o projeto junto com eles, porque o Estado tem interesse.

Então, nós vamos chegar, pegar esse esboço, antes de eu apresentar aqui, nós vamos nos reunir com o Idaron, com a Procuradoria, doutor, com vocês, e vamos buscar uma adequação ao nosso projeto para que o projeto seja aprovado e sancionado. Então, por isso que nós temos que ser mais rápidos ainda agora. Agora temos que ser mais rápidos ainda por quê? Porque depois vai ter que passar por esse processo que o Júlio falou aqui. Se nós demorarmos 20, 30, 40 dias para apresentar isso, são mais 30 dias que nós perdemos. Porque até nos reunirmos, fazer isso aí, e nós aprovarmos, existe um prazo. O que eu estou dizendo aqui da celeridade é nós apresentarmos o esqueleto do projeto. Aí eu entendo que nós temos de fazer esse grupo de trabalho e em 7 dias dar uma resposta. Para sentarmos com o Idaron, aí nós vamos chamar vocês, um representante ou dois de vocês, técnicos, para sentar com o Idaron, o Procurador de vocês, sentar com a Procuradoria, fazer um bate-papo, eximir as dúvidas, para esse projeto, Deputado Chiquinho, já ir para as Comissões pertinentes, para o plenário, já com todos os atores que vão participar dele: o Idaron, a Procuradoria, Estado, a questão legislativa, já tudo pactuado para poder, de fato, isso acontecer.

Eu vou mais uma vez falar aqui: isso é bom para todos os atores; todos, sem exceção. O mais beneficiado vai ser o produtor rural, que ele não tem documento; depois as agências de fomentos, as agências de crédito também, que têm o recurso para fazer o financiamento, muitas vezes querem fazer, querem investir, sabem que o produtor é um cara sério que tem potencial para crescer, para desenvolver, mas não tem documento, não tem a garantia necessária. Sabe que tem o patrimônio, mas não tem no papel. Não é? O Idaron também, com certeza, vai também ser beneficiado porque vai haver, vai dar uma aumentada na sua receita para estruturar mais. Porque eu acho que vai ser o

maior modelo de financiamento, de maior garantia, vai ser esse. E o Estado é quem vai lucrar no final de tudo isso, porque dinheiro parado na conta não dá lucro para o Estado. O que dá lucro para o Estado é o dinheiro circulando na economia. E é esse recurso que vai circular, que vai, no final, gerar impostos e vai gerar dividendos para o Estado.

Passar aqui para o... Oberdan, você já concluiu? Aí depois eu vou passar para o Sérgio...

O SR. OBERDAN PANDOLFI ERMITA *(Por videoconferência)*- Concluí. Obrigado. Eu tenho algumas dúvidas, sim, mas a gente tem um caminho aí para fazer e o Idaron, continuar no foco dele que é fazer a defesa sanitária. Você veja a importância que tem o Idaron, não é? O instrumento de garantia, o produtor burlar isso aí, que é o sistema de vigilância, transitar sem guia, essas coisas, isso pega, pega muito. Você tem uma trava importante, de tão eficiente que é o nosso sistema de vigilância. Por isso que a gente acredita... Existe mecanismo legal para fazer alienação em cartório e tal, mas existe aí a dificuldade de se executar essas garantias. Então é tão eficiente nosso sistema de vigilância, que ao ter esse instrumento, vai ser válido porque o produtor não consegue fugir da questão da vigilância. O que vai segurar é a vigilância. O importante é a vigilância.

Júlio, eu sei da preocupação, não é? É uma série de perguntas e questões para resolver. Primeiro, tecnológica, questão de desenvolver uma plataforma, não é algo tão simples, tão trivial. Segundo: a questão de proteção de dados e aí vai... Mas é isso. Acho que a gente tem a oportunidade de avançar, sim. Que o Idaron continue cumprindo o papel dele, que é fazer a vigilância sanitária,

e a gente tem a oportunidade muito semelhante, tem uma experiência já, que é o sistema de gravame, que a gente pode se inspirar nele para trabalhar. Obrigado.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Olha, eu acho, Oberdan, obrigado aí, vou passar para o Sérgio, mas eu acho que é tudo superável. Eu acho que é o melhor caminho para nós termos acesso a isso, com menos burocracia possível. Quando você vai fazer um cadastro para fazer um financiamento no Basa, por exemplo, você tem que ir lá levar teu imposto de renda, levar o de tua esposa, não é assim? O sigilo já está ali. O sigilo do produtor. Então já existe isso. Isso não é empecilho nenhum. Zero. Já está lá no imposto de renda, tudo declarado, então é só a gente achar esse sistema e isso vai ser uma segunda fase. Não é nessa etapa. Essa primeira etapa é a gente construir o projeto. Depois nós vamos sentar com o Idaron e juntos vamos aí para a segunda fase de readequação para a gente encaminhar para a aprovação disso.

Meu amigo Sérgio Milani.

O SR. SÉRGIO MILANI - Bom dia a todos. Sou Sérgio Milani, Presidente do Conselho de Administração da CrediSIS JiCred, de Ji-Paraná, representando 16 agências e quase 15 mil cooperados. Parabéns ao Deputado Laerte Gomes pela iniciativa desse projeto. Esse projeto nasceu dentro da CrediSIS, praticamente, pode ser que tenha tido alguma ideia parecida também que a gente não tinha, não tenho conhecimento, mas realmente foi o Neudair quem teve essa ideia devido à grande dificuldade que a gente sentiu lá na 429. Nós temos várias agências lá, e temos cooperados excelentes que querem, às vezes, fazer o seu crédito e

esbarram na falta de documentação da terra, da escritura. E tivemos essa ideia então, para colocar em prática, cinco anos atrás mais ou menos. Que bom que agora está dando prosseguimento.

Temos cooperados que têm às vezes, mil cabeças de gado, mas não têm documento da terra. Aí o cadastro dele fica meio fora de contexto para você fazer um crédito. Então vem, realmente, beneficiar muitos e muitos cooperados e, lógico, fora da cooperativa também, nas outras instituições financeiras. E o Presidente do Idaron estava comentando que tem a parte burocrática de TI. Vão ter vários reajustes, realmente. Mas eu acredito que, o que é que seria, não é? É uma garantia de semoventes. Já tinha isso, a gente até fazia isso no Banco, nas cooperativas, mas aí sempre tinha um espertinho ou outro, que você chegava lá e não tinha mais gado. Desta forma, ele vai ficar amarrado. Eu tenho a minha ficha lá no Idaron, todos que mexem com gado têm. Se tiver uma ou duas cabeças tem que ter, está lá, garantido. Eu acho que essa parte de DDI é a parte mais fácil que tem. Se colocar uma trava lá, tem um contrato aqui que está devendo em certa instituição, "olha, você não pode vender, porque você não trouxe uma quitação do débito, quando o semovente está em garantia.". Então, isso, acredito que vai ser fácil de ser resolvido. E as partes legais, burocráticas do Ministério Público vão aparecer no decorrer da formulação desse projeto. Acredito que vai ser um projeto bem simples, logo vai estar à disposição nossa e de todas às instituições. Seria essa a minha colocação e agradeço a oportunidade e vamos lá. Podem contar comigo também nesse projeto.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, Sérgio. Obrigado à Jicred pela participação. Mais uma vez, nosso

amigo Neudair vai ser um grande ator muito importante, aqui na construção desse projeto. Pena que nós não nos encontramos a cinco anos atrás. Já estaria pronto esse projeto. Mas é isso. E a gente ouviu tanto isso. Porque, a gente que anda muito, Neudair, eu ando muito na RO 429, ando muito na região de Machadinho, também naquela região, justamente onde não tem documento.

O SR. SÉRGIO MILANI - Faltou procurar a pessoa certa.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Rapaz, eu estava lembrando aqui, faltou isso, não é? Eu me lembro - já vou passar a palavra -, do Doutor Silmar Régis, de Ji-Paraná, é um grande amigo. Ele faz um trabalho em todo mês de dezembro sobre câncer de pele. Rondônia é um dos Estados, Diego, com uma das maiores médias de câncer de pele do Brasil, é o dobro da média do Brasil. E ele faz esse trabalho. E ele, Deputado Chiquinho, sempre tentava achar, na época, alguém para apresentar esse projeto do "Dezembro Laranja", que existe isso. Eu acho até que as cooperativas tinham que vestir um pouco essa camisa do "Dezembro Laranja", porque é o mês de conscientização do câncer de pele. Aqui, a média é duas ou três vezes maior que a do Brasil. E ele falava, um dia eu estava lá no Mineiro, em Ji-Paraná, numa feijoada, e ele chegou lá, "rapaz, eu tenho esse projeto". Eu falei: "dá aqui que eu vou fazer virar lei.".Aí, ele falou: "mas eu já tentei tantas vezes". Eu falei, "dá aqui que nós vamos trabalhar.". E virou o "Dezembro Laranja". Então, é o caso daqui. Se nós tivéssemos, lá atrás, ouvido isso, Sérgio, conhecido mais isso, quem sabe a gente não poderia estar com esse projeto já beneficiando milhares de produtores. Mas nunca é tarde,

acho que é possível a gente fazer. E vamos fazer, se Deus abençoar, isso agora. Mas alguém quer se inscrever para a palavra? Renato, você só fala o nome e a agência para a nossa Taquigrafia registrar.

O SR. RENATO ZUGAIBE DORETTO - Sou Renato Doretto, represento aqui o Sicoob Credisul, como disse o Salatiel, a 6ª maior cooperativa do Sistema Sicoob no Brasil. Só corrigindo, Salatiel, passamos de R\$ 3,5 bilhões de ativos. São 52 mil cooperados na nossa região. E estou há cinco anos aqui, Deputado. Eu cheguei de São Paulo e sempre sofri com esse negócio de garantia, porque a gente opera em União Bandeirantes, Nova Dimensão, Rio Pardo, Jacinópolis e não tem nada, absolutamente nada. E se não é um amigo avalizando o outro, não sai operação de crédito. Então, eu imagino o tamanho do benefício.

Então, eu só tenho que parabenizar a iniciativa e o resultado é muito mais amplo, porque essa garantia se tornando forte, melhora a classificação se riscos, as cooperativas vão ter uma condição perante até o próprio Banco Central, de outra maneira, vai ser visto com risco menor, isso possibilita mais linhas. Enfim, só parabenizar. Eu vejo que são duas situações, não vou dizer que são simples, mas é a jurídica e a parte de sistemas do Idaron. Superado isso, eu acho que acabou o problema e nós vamos crescer ainda mais. Só nos últimos cinco anos o rebanho, na minha região, cresceu mais de 30%. Então, imagina as oportunidades que a gente tem para fazer este Estado crescer mais rápido. Era isso. Parabéns a todos e contem comigo.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, obrigado, Renato. E é isso que você falou. Você falou algo importante: menos risco, taxa de juros ainda cai; risco menor, taxa de juros menor também. Olha, o que a gente pode proporcionar para este Estado, gente. Nós somos um Estado, em área territorial, maior que Paraná. Ninguém aqui está fazendo comparação. Mas nós não podemos ter o nosso orçamento 10 vezes menor que o Paraná também. Isso é um absurdo. O nosso morador vale 10 vezes mais que o morador do Paraná, em renda *per capita*, no orçamento *versus* cidadão. Nós somos um Estado um pouco maior que o Paraná, quase a mesma área, o orçamento do Paraná é quase R\$ 80 bilhões para 6 milhões de habitantes; Rondônia, R\$ 7, R\$ 8 bilhões para 2 milhões de habitantes. Então, olha o potencial que nós temos, não é? Mas esbarra naqueles, que a gente fala muito aqui, documentos. Documento é a alma. Você não vai embarcar em um avião agora, você que é de Vilhena, o Renato que é lá do Cone Sul, não vai embarcar em um avião para São Paulo se não tiver documento. E assim é a terra, é documento. Então, precisa disso.

Diego, quer usar a palavra agora? Nosso amigo Diego, Superintendente do Basa.

O SR. DIEGO CAMPOS - Bom dia. Bom dia a todos que nos assistem. Bom dia, Presidente da Mesa, Deputado Laerte, Deputado Chiquinho, muito parceiro; aos outros colegas das instituições. É um momento de alegria, Deputado, a intenção da criação desse projeto, porque eu vejo com bons olhos. Isso traz muitos benefícios para o produtor e para as instituições.

Eu anotei aqui algumas coisas durante a fala de todo mundo aí e eu vi algumas vantagens. Dentre elas, eu posso

citar a confiabilidade na garantia, porque hoje a gente registra essa garantia, mas quando eu preciso lançar mão dessa garantia, nem sempre eu tenho certeza de que eu vou alcançar ela. Então, o produtor tem um custo daquele registro, porque o Banco exige, mas, na hora que o Banco precisa lançar mão dessa garantia, ele não tem certeza de que ela existe.

A gente contorna também essa questão das necessidades hipotecárias em alguns créditos e a gente, com essa dispensa – talvez não integral, mas em parte, ou para algumas linhas de crédito, ou para crédito até x por cento de valor, enfim –, a gente consegue fazer uma escala para poder estar dispensando garantia. E quando a gente dispensar isso, a gente vai ter um menor custo para o produtor, porque registrar uma CCB ou registrar uma cédula de crédito no cartório de imóveis ou no cartório de títulos e documentos tem um valor. Registrar um penhor é outro valor, tá? Então, a gente consegue, com isso, diminuir custo para o produtor também.

E outro ponto que eu ia levantar é a questão da taxa de juros, que ela vai poder passar a ser negociada, porque você tem um risco menor, então, as instituições irão rever as suas taxas. O Banco da Amazônia como segue taxa de lei, taxa de Plano Safra, a gente não consegue talvez mexer na taxa, mas a gente consegue trabalhar o percentual de financiamento, não é? Às vezes, a gente financia aí 90%, 80% por conta de garantia. Talvez, se a gente tiver uma garantia de penhor mais confiável, a gente possa aumentar o percentual de financiamento.

Foi falado aqui muito bem pelo Oberdan. Eu sei que a Reunião aqui é para criar um Projeto de Lei e aí um Projeto de Lei é um pouco mais simples do que a gente fazer esse projeto ser operacional, que é a questão levantada aí pelo

Presidente do Idaron. É óbvio que várias dúvidas vão surgir e eu quero colocar o Banco da Amazônia à disposição para participar do grupo de trabalho, para a gente levantar algumas dúvidas. Algumas delas eu já posso citar aqui. Por exemplo: se a gente tivesse uma informação no GTA de que já existe um penhor prévio a cada transação, facilitaria. A gente tem isso nos documentos dos veículos. Eles trazem informação lá de que está alienado. Então, se a gente tivesse, talvez, isso no GTA nos ajudaria.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Doutor, a gente pode, na evolução da proposta, criar essa informação na ficha de propriedade. Porque por GTA é um documento que ele é emitido com uma frequência, um volume considerável. Mas aí, quando eu busco no CPF ou no CNPJ de cada ficha, nela, a gente pode pensar nessa evolução numa ficha paralela ou pensada com dupla titularidade: instituição de crédito e o proprietário. Aí o que o senhor falou ali de Ji-Paraná, com a anuência, com o aval da instituição de crédito, a gente movimenta aquela ficha. Para não sair, se não fica muito... E detalhe: todas as informações do GTA têm que ser autorizadas pelo Ministério da Agricultura. Então, são situações que a gente pode construir e aqui eu quero mais uma vez empenhar a vontade da agência, do Governo do Estado de Rondônia em viabilizar essa proposta da forma mais transparente possível, está bom?

O SR. DIEGO CAMPOS - É uma alternativa. A proposta minha do GTA é porque a gente enxuga documentos, não é? Me preocupa muito quando a gente exige mais um documento do produtor. A gente tem essa preocupação de não estar solicitando tantos documentos, porque no meio desses

produtores, a gente tem muita gente de agricultura familiar. E, às vezes, é um pouco difícil para eles compreenderem tudo isso. Mas eu entendi a sua observação.

Com referência à questão da Lei de Dados, de Proteção de Dados, os Bancos e as instituições, no seu cadastro já coletam a autorização para que a gente possa averiguar questão de SCR, Serasa, SPC. É muito fácil para as instituições incluírem lá o Idaron. Para a gente é tranquilo, eu vejo dessa forma.

Aí, eu teria duas sugestões para fazer, e uma o Oberdan já fez, que é a questão de a gente, na hora de aplicar esse Projeto de Lei, contar com a parceria do Detran, porque eles já trabalham com sistema de gravame e com as instituições e eles também já têm uma formulação de tarifas, enfim, eles têm um sistema já atuante.

E a outra, o Salatiel questionou aqui a questão da avaliação e o Presidente já explicou para ele mais ou menos que isso tem que ser relacionamento com a instituição. No Banco da Amazônia hoje, a gente faz um RIS, que é um Relatório de Informação Semestral. Ou não semestral, depende do que acontecer no mercado. E a gente tem um relatório desse para cada região do Estado. Então, a gente pode sentar com as instituições, padronizar isso, fazer um modelo para o Estado inteiro para a gente trabalhar isso. Fica aí a contribuição do Banco da Amazônia.

Eu acho que tudo que a gente precisa para o Projeto de Lei a gente tem, viu, Deputado? A gente tem a motivação, a gente tem a necessidade, a gente tem o atendimento à sociedade e a gente tem o interesse das instituições nesse Projeto de Lei também. Eu agradeço e coloco o Banco da Amazônia à disposição para o projeto e para o grupo de trabalho.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado. Obrigado, Diego. A importância de o Basa estar aqui conosco também, eu acho que é muito importante. Dá uma estatura, uma dimensão maior ainda a esse projeto, juntamente com o Banco do Brasil, com as cooperativas. Então, esse é o caminho. A gente dirimir as dúvidas para construir esse projeto. Não sei se o Banco do Brasil...

Quer fazer uso? Pode. Só fale nome e o cargo.

O SR. JARBAS SAMPAIO - Perfeito. Jarbas. Superintendência do Banco do Brasil. Ratificar tudo o que foi dito. Eu acho que é o momento oportuno. O preço realmente dos nossos produtos financiados banca uma carteira que nós temos majoritariamente financiando pecuária, mais um plano safra, apesar de toda adversidade, o plano do Banco mais de uma vez conseguiu superar mais uma vez o desembolso recorde nessa última safra, esse semestre também muito adverso, também o semestre que foi maior do que o semestre passado.

E assim, nos colocar à disposição. Queremos participar do grupo naquilo que for necessário. O projeto está, de forma embrionária, surgindo agora, e eu acho que vem realmente a reforçar toda a legalidade, o amparo, o risco da operação de crédito, fortalecendo todo esse arcabouço que envolve uma operação de crédito, uma atividade tão importante no nosso Estado, e a gente quer realmente participar disso aí. É uma discussão que já tem uns anos mesmo. Escuto aqui já esse assunto sendo ventilado já há alguns anos, e parabenizar o Deputado Laerte pela iniciativa. Agora - usando aqui a expressão da área -, "pegou o touro pelo chifre". Nós vamos agora juntos somar

forças para fazer acontecer mesmo, Deputado. Conte conosco. Parabéns a todos.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado. Deputado Chiquinho, quer falar agora, ou mais...? Vossa Excelência está aqui. A Casa é vossa.

Com a palavra, o Deputado Chiquinho.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Bom dia, Presidente Laerte. É uma alegria estar aqui presente. Quero saudar aqui o Diego, do Basa. Em nome do Salatiel, saudar todas as cooperativas de crédito que estão aqui presentes, o Banco do Brasil. Essas instituições têm o papel importante no desenvolvimento do Estado de Rondônia. Existe dificuldade na questão de garantias e esse projeto é muito importante. Já se tinha trabalhado isso, até com Wilson, do Basa, antigamente, para ver se essa questão andava. Terminou não andando, mas agora, virando lei do Estado, vai facilitar.

Eu acho que o Idaron está aí, eu acho que não há dificuldade de criar uma lei para ajudar a questão do Idaron. Já tem com o Detran algumas coisas nesse sentido de garantia. Então, eu não vejo a menor dificuldade em fazer isso. Antigamente, Deputado Laerte, os Bancos ferravam o gado. Tinham ferro. Acho que alguém lembra aí da música de Luiz Gonzaga. Salatiel, que é bem antigo, sabe disso. Ferravam o gado, não é? Os Bancos tinham ferro e faziam marca, que eram uma garantia que os Bancos tinham. Eu acho que quem é mais velho aí, a gente lembra disso. Então, é mais ou menos isso. Eu acho que dá para fazer isso sem muito problema, que o Maxwell, o nosso Procurador... Acho que não há problema nenhum nisso. Acho que não tem nenhum

impedimento de o Idaron ter uma ficha que seja do produtor consorciada com o Banco. Eu não vejo a menor dificuldade disso. Ele só vai mexer quando for pagar uma parcela, lógico. Os animais que vão estar em garantia não seriam as crias, seriam só a questão da quantidade de animais que está ali. Animal é avaliado sempre, como o Diego falou aqui, sempre o Basa tem um instrumento que faz isso. Também o Banco do Brasil faz isso, avaliação de propriedade, avaliação de rebanho. Então, não tem a menor dificuldade em se fazer isso. A Emater faz isso sempre. Eu fiz isso muitas vezes: avaliação de propriedades rurais e de rebanho de leite. E isso tudo vai facilitar o crédito. Quem vai ganhar com isso? Os Bancos, as cooperativas, que vão ter uma garantia maior, e o produtor rural, que vai ter a facilidade que todo mundo tem – a maioria tem gado, não é? – que possa dar em garantia. Porque a dificuldade é avalista hoje. Hoje, nós temos grande dificuldade em avalista. Ninguém quer mais avalizar, porque quando a pessoa avaliza, Deputado Laerte, ele fala o seguinte: “se ele não pagar, eu pago”. Então, hoje temos muita dificuldade nesse sentido.

Então, o crédito vai evoluir mais ainda. O Basa tem muito dinheiro, o Banco do Brasil, as cooperativas de crédito têm muito dinheiro. As cooperativas têm desenvolvido muito, principalmente nesses lugares mais distantes, como ele falou aqui, o Sicoob, o CrediSIS lá em Rio Pardo, Bandeirantes. Eu só não vi em Calama. Eu gostaria que vocês colocassem também as cooperativas de crédito aí, que eu sei que o Banco do Brasil não vai lá para Calama, eu acho que ali tem vários distritos, tem Demarcação, tem a Vila do Rio Preto, que está evoluindo, tem quase 6 mil famílias já lá assentadas. Então, é um local estratégico para vocês, cooperativas de crédito. Eu também sou sócio das duas cooperativas. Fui sócio lá em

Cabixi, quando iniciou a de Cabixi, lá no Sicoob. E acredito muito nas cooperativas, Salatiel. Acredito muito que as cooperativas, tanto as de crédito como as outras cooperativas, serão a solução da questão do leite, da questão do armazenamento de cereais. Eu acho que o caminho é por aí, se juntando como é o sistema lá de São Paulo, do Paraná, por exemplo, que o Deputado Laerte citou o PIB do Paraná, Deputado Laerte, nós devemos chegar aos R\$ 9 bilhões, se Deus quiser, este ano, Deputado Laerte, a nossa arrecadação. O ano passado foram R\$ 8,7 bilhões e deve passar dos R\$ 9 bi, que ainda é pouco. Temos que evoluir muito.

Então, assim, minha gente, eu só quero agradecer. Tem o meu apoio. Entendo que isso só vai ajudar o produtor rural, ajudar vocês a melhorarem o sistema de crédito para o produtor. As cooperativas já trabalham com sócio, tem uma facilidade maior porque tem uma garantia já, que a pessoa é sócia do Banco, então é mais fácil. Mas vai evoluir muito para vocês também, para o Basa, para o Banco do Brasil essas garantias com semovente, que são os animais.

Então, eu acho muito importante a gente trabalhar e fazer esse Projeto de Lei o mais rápido possível. Eu não vejo a menor dificuldade de se fazer isso. Não tem obstáculo nenhum, não tem nenhuma lei que vai impedir isso, entendeu? É só o Idaron dar o aval, nós construímos isso rapidamente. Obrigado, Deputado Laerte. Parabéns pela iniciativa. Eu acho que isso vai contribuir muito para o Estado de Rondônia. Muito obrigado a todos, sejam todos bem-vindos à Casa de Leis.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, Deputado Chiquinho. O Deputado Chiquinho é nosso Presidente da

Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia Legislativa, membro titular da Comissão de Agricultura e Meio Ambiente, deputado bem atuante, parceiro nosso, amigo pessoal, com certeza, vai contribuir muito com esse projeto também que vai beneficiar o setor produtivo.

Alguém mais do plenário quer fazer uso da palavra. Se quiser está à disposição. Só falar o nome e a entidade que representa, ligar o microfone na frente. Alguém virtual? Quem está virtualmente se quiser fazer uso da palavra.

O SR. IVANILDO MAIA (*Por videoconferência*) - Deputado Laerte, tudo bom companheiro?

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Tudo bem. Pode falar.

O SR. IVANILDO MAIA (*Por videoconferência*) - Aqui é o Maia, seu amigo. Cumprimentar toda a Assembleia, os 24 deputados, nosso amigo Deputado Chiquinho da Emater também, que falou em poucas palavras todo o conteúdo e a importância desse momento que essa lei for apreciada. Que ela vai estar formulando, Deputado Laerte, e ajudando muito o Estado de Rondônia a desenvolver o programa de desenvolvimento. Toda região do Cone Sul, Zona da Mata, toda 429, inclusive na região central, vai ajudar muito os pequenos agricultores. Inclusive aqueles que não têm a regularização de suas propriedades. Vai ser muito gratificante e vai chegar em um bom momento essa contribuição. E toda a Assembleia continuar sendo parceira do Estado de Rondônia vai, eu tenho certeza, abraçar essa causa, Laerte.

Um abraço a todos. Cumprimentar o Salatíel, Presidente da Cooperativa, grande amigo e irmão que propaga um grande... **(ininteligível)** em todo o Estado. E o sempre amigo Laerte, um prazer ver você defendendo essa matéria que é muito importante para o nosso Estado de Rondônia, meu amigo.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado. Obrigado, Maia. Tem outro ator também nesse processo, que é importante, que são os escritórios de projetos, que também vão ser beneficiados. A própria Emater também que realiza projetos, enfim, é um projeto que só traz benefícios.

O SR. VICTOR PAIVA - Bom dia a todos. Parabéns, Deputado, Deputado Chiquinho, um abraço a todos, o Julião.

Lembrando que o Plano Safra foi lançado...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Só nome e entidade para a nossa Taquigrafia.

O SR. VICTOR PAIVA - Victor Paiva, Conselheiro da OCB no Ramo do Cooperativismo Agropecuário, zootecnista também. Lembrando do lançamento do Plano Safra ontem - não é, Deputado? -, R\$ 251 bilhões que vem tudo a calhar em um momento desses - não é, Julião? -, e aí vem a pressa do Deputado para aproveitar essa situação. Fazendo um cálculo rápido aqui, 15 milhões de cabeça a uma média, Julião, de R\$ 3 mil a cabeça - não é isso? -, R\$ 45 bilhões em garantia, mais ou menos. Parabéns, Deputado.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - São 6 vezes, 5, 6 vezes o orçamento de Rondônia.

O SR. VICTOR PAIVA - É isso aí.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Mais alguém? Monclair, só fala o nome e a entidade representativa.

O SR. FELIPE MONCLAIR GOMES CATARINA - Felipe Monclair, Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Rondônia e coordenador atualmente da Câmara Especializada em Agronomia, no CREA.

A princípio dar os parabéns ao Deputado por abraçar a causa e puxar para si a responsabilidade de procurar resolver um problema que é bastante grave do ponto de vista nosso, técnicos e Bancos. E em nome do Salatiel, parabenizar também as cooperativas de crédito por se empenharem nessa resolução, que são as principais prejudicadas na falta desse regramento, não é?

Dar os parabéns aos entes públicos: Banco do Brasil e Basa, que no início do nosso Estado foi de fundamental importância para o desenvolvimento, primeiros financiamentos, investimentos, mas não conseguiram atender à demanda do público. São instituições engessadas pela própria legislação, concursos públicos e tudo o mais, e veio a cooperativa e disseminou o crédito em todos os lugares e entranhas do nosso Estado.

Eu vou fazer uso da palavra aqui só para frisar a importância da responsabilização técnica de quem realiza o projeto. Os projetistas são os braços, os tentáculos da

instituição financeira lá na propriedade rural. Então, contem, também, com o Conselho para buscar uma responsabilização maior de, porventura, algum profissional que não atenda a exigência mínima de ética, não é? O Conselho está lá para avaliar e tomar as medidas cabíveis e com um melhor engajamento dos profissionais. O Conselho e a instituição bancária, nós temos projetos de maior qualidade e com projetos de maior qualidade teremos melhores garantias de pagamento dos seus projetos. Um abraço.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado. Mais alguém aí, de forma virtual?

O SR. MARCOS MURILO (*Por videoconferência*) - Bom dia, Presidente. Marcos Murilo, do Sicoob Amazonia. Gostaria de dirigir minha pergunta ao Presidente do Idaron. Parabenizar o Idaron pelo trabalho que desenvolve no Estado, mas a minha curiosidade é a seguinte: o Idaron, ele tem, quando da sua criação, a sua função em relação à vigilância sanitária. Como ficaria a função do Idaron em se transformar em um órgão de bloqueio de produtores, em desvio de sua função? Essa parte que eu gostaria de uma melhor explicação.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Muito bom dia. Obrigado pela oportunidade de me manifestar. Só peço desculpas que eu não gravei seu nome.

O SR. MARCOS MURILO (*Por videoconferência*)- Marcos Murilo.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Marcos Murilo. Em hipótese nenhuma nós estamos transformando o objeto da agência da Idaron, ou negócio da Idaron, que é defesa sanitária agropecuária. O que nós estamos tentando é viabilizar o acesso ao crédito, sem, contudo, deixar de executar de fato, e eu gostaria aqui de fazer uma pinça aqui, um apêndice ao colega de Ji-Paraná, o nome do senhor é?

O SR. SÉRGIO MILANI - Sérgio.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - O senhor Sérgio. Eu estava aqui guardando, mas ele externalizou. Hoje, os senhores todos sabem aqui, nós não vamos ser hipócritas, que existe muita simulação de crédito. Que é uma tarefa, um ofício dos senhores. Para nós, é uma preocupação essas transferências de crédito virtual de "Pedro para Paulo", através de documento, que, garantido ali, eu pego um gado do "Laerte", emito uma ficha de propriedade, vou no Banco e levanto o crédito. A partir daqui - senhor Sérgio, muito obrigado -, esse gado aqui colocado pelo Salatiel, colocado e reforçado pelo Basa, por todos os outros, será periodicamente fiscalizado, garantido pelos senhores da agência de crédito que "Paulo" é detentor daquele gado. E isso diminuirá o trânsito (abre aspas)"fictício", o que dificulta a agência Idaron no que tange à fiscalização, ao levantamento epidemiológico. Porque numa situação de suspeição de qualquer que seja a patologia, qualquer que seja a enfermidade, à propriedade-índice, a quem deu informação, dela derivará todas as negociações, transação de documento que partiu dela ou passou por ela. E isso é um

trabalho epidemiológico e a agência Idaron precisa fazer. Então, nessa situação, nós diminuimos inclusive o risco de trânsito dentro do Estado, porque todos eles estarão garantidos e alienados através de documentos.

Então, eu gostaria de deixar claro que em hipótese ou momento nenhum, a agência Idaron deixa de cumprir o seu propósito, que é defesa sanitária animal.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - E já faz isso, não é? Reforçar: já o faz. Isso. Porque quando a Justiça determina que haja um bloqueio na ficha de um produtor, vocês já fazem isso, não é? Essa transação, quem vai determinar que bloqueiem a sua ficha? É o proprietário. Em vez da Justiça, é o proprietário. De comum acordo, mas é o proprietário. Só ele tem esse poder. Ele que vai assinar o documento: "bloqueia lá, tantas cabeças da minha ficha". Então, é isso aí. É isso que nós vamos discutir nessa segunda etapa com o Idaron. Agora nós vamos discutir o esqueleto do projeto para a gente dar celeridade, sentar com o Idaron.

Falei com o Procurador aqui, da Procuradoria Geral do Estado, como PGE também vai, o Dr. Fábio, a PGE também vai nos auxiliar nisso, aqui a Assembleia, conversei com o nosso Procurador-Geral, Dr. Maxwell, conversei com a Casa Civil, porque o governo também tem interesse nisso. O governo também tem, logicamente é um dos principais interessados. O posicionamento, a palavra dele aqui, neste momento, às vezes pode até contaminar - então é melhor não -, mas ele falando aqui que o projeto, quanto menos burocrático, quanto mais simples, melhor é. Quanto mais nós inventarmos, pior fica, não é? Então é uma coisa curta, objetiva, constitucional, legal, que possa ser aplicado.

Que atenda aos interesses do Idaron, das agências e, principalmente, do produtor e do Estado, certo? Só para a gente avançar nisso. Mais alguém quer fazer o uso da palavra?

O SR. NEUDAIR CHAVES - Eu.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Pode, Neudair.

O SR. NEUDAIR CHAVES - No início, eu não me apresentei. Eu me apavorei um pouco aqui. Sou Neudair Chaves, sou fundador da JiCred, em 1997. Fui o primeiro presidente, por consequência e gostaria também de registrar o trabalho muito importante de um grande amigo, que nasceu também junto com a JiCred, foi o trabalho que hoje nos traz esse fruto que colhemos, que é o Fefa (Fundo Emergencial de Febre Aftosa), o José Vidal Hilgert, lá de Ji-Paraná, foi um grande batalhador para esse gado nosso estar, hoje, sendo reconhecido em nível internacional como livre aftosa. Nada acontece por acaso - viu, mestre?Então, a vida nos traz frutos, desde que nós nos lancemos a fazê-los, a plantar sementes boas, é o que nós estamos colhendo agora. Um grande parceiro nosso, José Vidal Hilgert. É uma pessoa que merece todo o nosso respeito. O Idaron desenvolveu muito quando ele administrou o Fefa (Fundo Emergencial de Febre Aftosa), sem a interferência do então governador, lá para trás, que criou outra instituição, que veio a atrapalhar. Não vou me alongar nisso. Mas o Fefa foi fundamental no desenvolvimento da pecuária do Estado de Rondônia. Ao meu amigo José Vidal Hilgert, que fique

registrado nestes Anais, merece todo o nosso apoio e o nosso respeito. Obrigado.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado. Inclusive até mandei um vídeo para o Vidal, falei para ele agora, estava conversando com ele no WhatsApp. A assessoria até deveria ter convidado, não sei se poderia vir ou não, até porque o Fefa vai fazer parte desse projeto nosso. Devo estar indo ainda hoje para Ji-Paraná ainda hoje, e amanhã, até sábado, vou sentar com o Vidal, porque nós temos a questão da parte que estamos falando - não é Júlio? -, a cargo do Banco, direto Idaron; e o produtor, direto Fefa. Nós vamos usar isso. Usar as duas contribuições para o Idaron, uma vem pelos Bancos e agências, e a parte do produtor, como sempre, fortalecendo o Fefa, que é parceiro principal do Idaron. E também vai estar nesse projeto nosso, o Fefa. Que você ressaltou e lembrou muito bem. Trabalho pioneiro, de vanguarda que foi feito pelos produtores rurais através do Fefa, através do Vidal, como presidente e toda sua diretoria. Se nós hoje somos um Estado livre de vacina de aftosa, deve-se muito, total, muito mesmo, ao trabalho que o Fefa fez e os produtores, juntamente com os nossos valorosos servidores do Idaron.

O SR. SALATIEL RODRIGUES - Viu, Laerte, quero fazer das palavras do Neudair, as nossas também, do cooperativismo. Só para lembrar bem que quando fala-se desburocratizar, o Fefa veio para dar esse apoio rápido, porque quando existia algum foco, rapidamente estava lá o Fefa apoiando e ajudando o produtor rural, muito bem lembrado. E aí nós fizemos as nossas considerações ao Vidal e a todos: Dr. Fernando Pinto, Adalto Mambula, o Canuto de Ji-Paraná, enfim, a todos que fizeram parte do Fefa, que fazem parte do Fefa.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Bom, gente, acho que todos tiveram a oportunidade, quem não quis falar, acho que já se sentiu representado pelas falas aqui dos colegas. Se não tiver mais ninguém, a gente já podia dar o encaminhamento para a gente ser objetivo, como a gente quer ser objetivo no projeto, tem que ser objetivo na reunião.

Então, nós vamos aqui, esse grupo de trabalho que foi proposto pelo Salatiel, nós vamos fazer ele com a participação do Basa, com a participação do Banco do Brasil e com a participação, Diego, e colocar lá com a participação de mais quatro representantes, quatro ou cinco representantes, de preferência um de cada. Nós temos a CrediSIS, nós temos a Sicredi, temos a Credip, temos a Cresol... O sistema é Sicoob, Cresol, CrediSIS...

O SR. SALATIEL RODRIGUES - SicoobUni Rondônia e Sicoob Fronteira também. **(fora do microfone)**.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - É um de cada. Já está aí. Vocês mesmos poderiam organizar isso, pôr um representante de cada e a gente fazer esse grupo de trabalho para se reunir, botar a nossa equipe para se reunir com vocês para a gente construir esse projeto. Os que não estiverem aqui pode ser por videoconferência. Deputado Chiquinho, participar com a gente também. Eu gostaria muito, faço questão que você participe. Porque às vezes eu não posso estar na reunião, e o Deputado Chiquinho está; ele não está, eu estou, e assim a gente se adequa. A gente é irmão.

Então, para a gente já formar esse grupo de trabalho e já sair daqui com isso definido, já marcar a primeira reunião e ir construindo. Neudair, você participar acho que é importantíssimo, vocês que vão participar, e a gente já sair e começar construir e até o final de semana que vem já ter um esqueleto para a gente poder sentar com a PGE e com o Idaron para dar andamento nisso.

A minha pressa, quando o Júlio falou, é verdade, mas nós temos que ter pressa para ter o projeto básico, para a gente adequar dentro da legislação do Idaron e do Estado, ter objetivo. Então nós já vamos definir aqui: o Sicoob Norte, a SicoobUni... É o mesmo modelo?

O SR. SALATIEL RODRIGUES - É o mesmo modelo com agências diferentes. **(fora do microfone)**.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - São agências diferentes, né?

O SR. SALATIEL RODRIGUES - São agências diferentes. **(fora do microfone)**.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - SicoobUni... Porque se botar muita gente também...

O SR. SALATIEL RODRIGUES - Mas eu coloquei um de cada. **(fora do microfone)**.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Eu acho que podia ser um modelo de Sicoob, um modelo CrediSIS, um modelo Cresol. É um só no Sicoob, porque sendo um só para participar aqui... senão é muito. O que a gente tem que fazer para dar certo, gente? O interesse é coletivo. Eu acho que é isso. É a gente remar tudo para um lado só, que é o objetivo aqui.

Então, vai um do Sicoob. Se tiver dúvidas, conversem entre vocês. Fica um do Sicoob, fica um da CrediSIS, um do Cresol, um do Sicredi, um da OCB - que é a cooperativa - um do Basa e um do Banco do Brasil, está bom? Aí vocês já façam as indicações de vocês e a gente já faz esse grupo de trabalho.

Eu já vou colocar alguém da nossa equipe também para estar junto, para coordenar e a gente poder avançar nisso daí, está bom, gente? Mais alguma dúvida? Está ok?

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Então, Deputado Laerte, você já podia marcar já a Reunião.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - A gente já marca aqui, a gente já vê aqui. A gente faz um grupo de Whats e já marca.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Eu estou falando, Deputado Laerte, porque nós só temos - como vai ter férias em julho aqui da Casa - a gente precisava votar antes disso.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Recesso.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER -Recesso.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Eu acho... Eu não sei se é possível votar antes e vou te falar porquê. Porque nós temos só uma semana, duas Sessões, eu acho muito difícil. Porque nós vamos ter que sentar com... Também não adianta a gente fazer algo atropelado. Tem que sentar com o Idaron, adequar, achar esse mecanismo do bloqueio, a facilidade, porque nós vamos ter milhares de processos. Não se enganem vocês. Eu acredito nisso. Milhares, milhares e milhares de processos. Então, nós temos que armar uma ferramenta tecnológica para a gente não precisar de dezenas de servidores para fazer isso também.

O SR. NEUDAIR CHAVES - Deputado, com licença. Hoje a parte de software, isso resolve quase tudo, entendeu? Ele já citou - desculpa, o seu nome?

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Júlio. **(fora do microfone)**.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Júlio.

O SR. NEUDAIR CHAVES - O Júlio já citou. É tudo dentro do sistema. Hoje para assinar um documento você não precisa sair de casa. Você tem um acesso de computador ali, autenticado. Então, o troço está muito bom para nós, eu acho.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Eu também concordo.

O SR. NEUDAIR CHAVES - Agora, é claro que nós temos que contar com alguma coisa igual o Júlio citou que está pronto para fazer. Isso é muito bom.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - E a legalidade de ter acesso à informação. E aí se uma autorização do proprietário resolve... É isso que nós vamos discutir com a Procuradoria. A regra do negócio.

O SR. SALATIEL RODRIGUES - A regra do negócio. **(fora do microfone)**.

O SR. NEUDAIR CHAVES - Se todo mundo estiver empenhado nisso - da Comissão - isso sai muito rápido. Muito, muito rápido.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Com certeza. Mas é isso aí. Está bom, então, gente?

Deputado Chiquinho.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Não, é só criar a lei para o Idaron poder fazer isso. E mais nada.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - A gente já quer, Deputado Chiquinho, qual é a ideia que eu estou trabalhando? Para a gente fazer algo definitivo e

consensuado, tudo dentro da lei, pronto, com o Idaron e com a Procuradoria. Levar um projeto já pronto para ser votado, publicado, sancionado e que entre em vigência para não ter discussão, para não ter...

Por isso que eu acho que a gente perde um dia, uma semana, duas semanas – que eu não vejo problema nisso –, se precisar a gente também conversa com o Presidente para chamar Extraordinária, mas para a gente fazer algo que seja alicerçado, constitucional, legal e que oportunize já, assim que sancionado, já negócios. É isso que a gente quer.

O SR. SALATIEL RODRIGUES - E também – viu, Deputado Laerte? –, esses que estão virtuais aí, gente, é importante a ideia de vocês também. Nós citamos aqui o Sicoob Norte, tem o Oberdan e tem o Renato aqui; o CrediSIS, o Neudair; o Cresol, o Sérgio; o Sicredi, o Juarez; a OCB pode ser o Victor; aqui o Basa; o Banco do Brasil e o Idaron. Aí, esse grupo.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - O Idaron não pode participar nesse primeiro momento não.

O SR. SALATIEL RODRIGUES - Só como sugestão.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Não, mas não pode nesse primeiro momento não, porque nós vamos construir o esqueleto do projeto. Ele vai ser a segunda parte, onde nós vamos readequar o que nós construímos dentro da legalidade, com ele e com a Procuradoria. O Deputado Chiquinho você coloca, que vai participar dessa primeira fase – não é

isso, Deputado Chiquinho? O Deputado Chiquinho vai participar conosco disso daí. Está bom, então, gente?

A gente já vai construir, vamos criar um grupo aqui, a gente trata aqui com o Salatiel, já cria um grupo de Whats e já marca. Acho que vocês já podem – o grupo – a gente marca uma reuniãozinha, o grupo já pode fazer, Neudair, já pode fazer um esqueleto. Vocês já devem ter pronto basicamente, ou constrói isso rápido junto com todo mundo aí para a gente pode avançar. Está bom, então, gente?

Quero agradecer a presença de todos vocês, o tempo que vocês tiraram, muitos para vir até Porto velho, outros já daqui das suas funções. O Superintendente o Basa, o Diego, é uma alegria tê-lo aqui conosco, uma alegria mesmo. Isso mostra também, dá uma estatura muito grande para nossa Reunião e para esse projeto. Então, para mim é uma alegria grande. O Banco do Brasil, o Superintendente do Banco do Brasil, o Edson não pôde vir, mas mandou o seu representante para a gente também. Mostra que é algo que atende a todos os interesses, a todas as cooperativas e todos os sistemas de cooperativas que estão aqui. Oxalá nós tivéssemos mais sistemas, Salatiel – eu falo muito disso –, mas, assim, de indústria, cooperativismo de indústria, para agregar valor no que a gente produz aqui em Rondônia, que é um caminho que a gente tem que buscar todos juntos. Se aproximar mais e buscar. Lácteos, outros modelos, de cafeicultura... Agregar valor mesmo, e muitas vezes sair da mão da indústria que regula o preço. Eu sempre falo que quem tem que regular o preço do mercado é o cooperativismo. Quando a indústria regula, alguém vai perder, porque ela... Todos visam lucro, mas ela visa muito mais.

Então, quero parabenizar o sistema financeiro. Parabenizar o OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) aqui, o Salatiel, e agradecer por essa mobilização.

Agradecer a vocês, aos que estão de forma virtual. Acho que é um projeto que interessa a todos e principalmente a Rondônia. Eu acho que nós podemos ser pioneiros num modelo que, com certeza, vai andar o Brasil. E quem vai construir isso a várias mãos somos todos nós, principalmente vocês. Está bom, gente?

O SR. NEUDAIR CHAVES - Deputado, o Fefa (Fundo Emergencial da Febre Aftosa) foi modelo para o resto do Brasil.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Para o resto do Brasil. E talvez a gente está hoje nesta reunião aqui que pode ser uma reunião histórica, não é? Quem sabe não pode ser histórica? Criando um modelo de facilidade para o produtor ao crédito e principalmente de segurança a quem fomenta também o negócio, o agronegócio nesse caso. Então, eu acho que o mais importante disso tudo, Diego, é quando você fala de garantias. Talvez não exista - talvez não! -, não existe nada mais que tenha liquidez do que o gado. Nada mais, não é? Então, é um negócio excelente para todos.

Então eu quero agradecer, em nome da Comissão de Fiscalização e Controle da Assembleia Legislativa, da qual sou Presidente, agradecer a todos os deputados. Com certeza vão estar apoiando esse projeto, e que a gente vai levar a cada Deputado - não é, Deputado Chiquinho? Agradecer a você por estar conosco nisso junto e desejar aí uma boa-tarde a todos vocês.

Está encerrada a Reunião. A gente já fala em *off* aqui, para marcar essa primeira reunião para a gente poder já

iniciar os trabalhos, está bom, gente? Obrigado de coração mesmo a presença de todos vocês aqui.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 12 horas)**

*(Sem revisão dos oradores)*